



<https://doi.org/10.30681/real.v14.4695>

## RESENHA: UMA LITERATURA NOS TRÓPICOS

Renan Ramires de AZEVEDO (UFMS)

SANTIAGO, Silvano. *Uma literatura nos trópicos*. Recife: Cepe, 2019.

Como se fosse braço amputado de corpo que se tranforma, por maquinação diabólica de Gutenberg, ou de Picasso, em organismo vivo, cabe-me direcioná-lo hoje às novas gerações. Que ainda faça sentido! (SANTIAGO, 2019, p. 7)

*Uma literatura nos trópicos* é, originalmente, publicada no final dos anos de 1970. Brasil vivia um período complicado e diante disso Silvano Santiago procura discutir questões importantes sobre lugar e identidade literária brasileira em relação às culturas outras ditas dominantes ou, até mesmo, tidas como “culturas mais evoluídas”.

A partir da noção da importância de *Uma literatura nos trópicos* como marco nos estudos literários do Brasil e a partir do fragmento epigrafado, podemos pontuar dois principais tópicos que os preceitos de Silvano Santiago nos apontou: o primeiro deles, tratado por Santiago na nota preliminar, é a evidência da temática central do livro: contribuição da América Latina (mais especificamente do Brasil) para cultura ocidental; E, o segundo, o fato de que *Uma literatura nos trópicos* (2019) aplicada em outro momento histórico nacional possa ainda fazer sentido, contribuindo hodiernamente, com os estudos comparados e com a noção de identidade artística e literária de uma nação, de um povo.

Nesse sentido, Santiago, já nos anos de 1970, aponta o conceito de “entre-lugar do discurso latino americano”, vejamos:

Entre o sacrifício e o jogo, entre a prisão e a transgressão, entre a submissão ao código e a agressão, entre a obediência e a rebelião, entre a assimilação e a expressão - ali, nesse lugar aparentemente vazio, seu templo e seu lugar de clandestinidade, ali se realiza o ritual antropófago da literatura latino-americano. (SANTIAGO, 2019, p. 29)

Portanto, o entre-lugar é, afinal, um espaço entre dicotômico, entre dialético, onde clandestinamente se ocupa e se reinventa, não se deixando dominar(-se) por se assumir não ser inferior, mas viva e original, uma literatura nata tanto quanto as produções advindas de culturas outras. Outro carro forte da obra como um todo é discutir a noção de verossimilhança, discussão essa de início é associada à obra machadiana por Santiago, a fim de colocar em



cheque as noções de retórica e de verdade vividas pelos famosos personagens de Bentinho e Capitu.

No entanto, o que queremos destacar na presente discussão é: qual a real contribuição de Santiago em (re)publicar *Uma literatura dos trópicos* quarenta anos depois de sua versão primordial?

Vale ressaltar que com a nova edição, de 2019, faz-se presente mais cinco ensaios na composição total do livro, tornando a publicação inédita. Cinco ensaios esses que, na realidade, deveriam ser publicados com o todo desde o início, conforme afirma Santiago:

Durante a cirurgia, cinco ensaios escritos no estrangeiro e um poema alheio se desgarraram dos demais e teriam se perdido no *por aí* das revistas acadêmicas. Trago os filhos pródigos ao manuscrito original. Como suturá-los aos antigos? Não sei. Tento a costura discreta, re/apresentando-os ao leitor sob a forma de um *suplemento* [...]. (SANTIAGO, 2019, p. 7-8 – grifo do autor)

Ou seja, quarenta anos depois, Santiago traz de volta ensaios que foram desprendidos do escrito primordial do texto. Assim, vale ressaltar a importância desses cinco ensaios (re)publicados quarenta anos depois, agora, com o todo, pois, ensaios esses, em outro contexto histórico nacional, ainda proporcionam contribuição para os estudos literários e culturais brasileiros.

Os cinco ensaios, a saber, respectivamente: “A palavra de Deus”, “Alegoria e palavra em *Iracema*”, Camões e Drummond: a máquina do mundo”, “A última voz de Krapp” e, por último, “*A moratória* em processo”, desenham uma verdadeira linha do tempo cronológica da literatura brasileira. Santiago trata desde os registros coloniais da linguagem relacional entre europeus e nativos, até tratar da poesia moderna de Carlos Drummond de Andrade. Coloca em questão o romance, poema e até o texto dramático brasileiro, ao tratar de *A moratória*.

Tais ensaios se afirmam parte do todo, absorvendo a mesma importância de marco da crítica literária brasileira, pois, tais leituras/análises interpretativas realizadas por Santiago exercem uma reafirmação de tudo que já vinha sido dito pelo crítico há quarenta anos atrás, acerca do espaço de nossa literatura e da nossa contribuição para a formação da cultura ocidental.

Além disso, tal publicação marca sua contribuição ainda nos dias de hoje como um aconselhador de que, de fato, a literatura brasileira e latino-americana possui sim sua identidade e sua profundidade, capaz de falar sobre tudo e provocar distintos sentidos e



narrativas. As leituras feitas por Santiago são a prova disso, evidenciam que independente do gênero literário e independente, sobretudo, do tempo, possuímos um espaço, ainda hoje, quarenta anos depois, ainda que, entre-lugar.

## REFERÊNCIAS

SANTIAGO, Silvano. *Uma literatura nos trópicos*. Recife: Cepe, 2019.